



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE <b>C. de N. S. do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	--

## Mais de cem mil pessoas em Braga manifestaram-se em favor do Episcopado Português

- «Quem nos governa há-de tomar consciência do que o Povo quer e do que o Povo não quer, das condições em que estaria a seu lado e saber porque não está».
- «Rejeitamos os atentados contra os direitos essenciais da pessoa humana e da comunidade nacional».
- «Rejeitamos a democracia directa ou indirecta, feita nas costas do Povo».
- «Nas aldeias e nas cidades, em toda a parte, o povo cristão não mais deve permitir que «minorias,, lhes imponham a sua vontade».



Os cristãos, em todo o Portugal, tem ultimamente tomado uma posição clara, manifestando o seu pleno apoio ao Episcopado português «na luta pela liberdade de imprensa, pela restituição da Rádio Renascença, pelo respeito das liberdades humanas mais fundamentais, pugnando por uma informação pluralista, livre e objectiva, repudiando os ataques de que têm sido vítimas».

Chegou a vez a Braga. Contra esta manifestação moveu campanha o Governo Civil e Comissões Administrativas das Câmaras, a Rádio, a Televisão e os jornais. Mas o «povo é quem mais ordena» e mais de cem mil pessoas, vindas de todos os lados estiveram presentes e gritavam para os órgãos de informação nacional e estrangeira: «Se isto não é o Povo, onde é que está o povo?»

Os jornais já deram notícia circunstanciada desta extraordinária manifestação. A nós, pequeno jornal, resta-nos transcrever a resposta que Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, em frente da catedral, deu àqueles que, homens, mulheres e jovens, falando em nome dos manifestantes, quiseram testemunhar a sua firme adesão ao Episcopado Português.

### Discurso do Senhor Arcebispo Primaz:

Católicos!

Há vinte séculos, tremula em toda a metrópole de Braga a bandeira de Cristo, que é a cruz.

A sua sombra, as gerações do centro e norte do País aprenderam a ler e a trabalhar.

Ao mesmo tempo que eram evangelizados, estes povos eram também humanizados.

Daf, sem a cruz de Cristo não sabermos peregrinar na vida.

A cruz é a herança recebida e é também o símbolo da nossa autenticidade.

Somos cristãos e é como tais que aqui nos encontramos hoje, no mesmo local onde se reuniram os nossos avós. Eu, o Arcebispo Primaz, pessoalmente e em representação do Episcopado; Vós, em nome dos católicos desta vetusta Arquidiocese, que a tantos ensinou a rezar.

Eu e Vós a clamar diante da Nação: Presentes! Unidos venceremos!

Mas a nossa batalha é de paz, de justiça, de fraternidade, de amor. E Deus, em pessoa, é nosso aliado.

Não é de ódios, de vinganças, de retaliações.

De há oito séculos, esta Catedral assiste à vida da Nação. Nação que, em sua unidade, é a mais antiga da velha Europa.

Assiste: e ora canta hossanas, ora se veste de crepes.

Portugal nasceu do espírito regionalista criado pelos monges dos nossos mosteiros. Ao longe, veio ainda Tibães, embora em ruínas; e, mais ao longe ainda, no tempo, S. Martinho de Dume e S. Frutuoso.

Era, pois natural que, para a concretização do nascimento da Pátria, juntos estivessem os Arcebispos e os Príncipes.

Entre os Arcebispos, S. Geraldo salienta-se como gigante.

Dos Príncipes, o maior repousa nos claustros desta antiquíssima Sé, e por expressa determinação sua, o Conde D. Henrique.

Rejubila, pois, justamente, esta Igreja com a marcha vitoriosa de Portugal, como se fora glória própria.

Mas também veste crepes, se as horas são de luto; e algumas foram de luto: Alcácer-Quibir... que levou Camões a exclamar: «morro com a Pátria»

A presença, porém, da nossa Igreja, no desenrolar da vida da Nação — seja dito sem rodeios — foi, sempre e só (à parte a limitação humana) um acto de religião, na fidelidade ao programa do Evangelho.

Neste comum viver da Igreja e da Nação, se a política vigente em qualquer período histórico, respeita a fé do nosso povo, não deveríamos aplaudir e congratular-nos?!

E, se por culpa dos homens ou de ideologias estranhas, o Altar é violentado, a Igreja ferida, a comunidade cristã desrespeitada e discriminada, havemos de ficar calados, não mostrar tristeza, não gritar em voz alta, se necessário, o nosso descontentamento?!

Eis, porque estamos aqui hoje!

Estamos aqui, porque, depois de tantos ultrajes, decidimos assumir, colectivamente, as nossas responsabilidades.

Estamos aqui, porque não queremos continuar a permitir que outros falem e ajam, traçoiramente, em nosso nome.

Estamos aqui, para mostrar publicamente, inequivocamente, o que queremos e o que rejeitamos.

Como membro destacado desta pujante comunidade cristã da gloriosa

Arquidiocese de Braga, eu sinto orgulho de vós nesta hora, em que, tendo-se tornado necessário, saistes para a rua, a proclamar bem alto a restituição da Emissora Católica à Igreja, e que quereis uma sociedade respeitadora da vossa fé e consciência.

Sinto ferver em mim, os mesmos sentimentos de repúdio que, a todo o momento, por toda a parte, caem dos vossos lábios, contra as violências que certa sociedade portuguesa actual faz à nossa consciência cristã

e aos direitos fundamentais da pessoa humana, que é o mínimo que um Estado tem o dever de respeitar perante os cidadãos.

Quem nos governa há-de tomar consciência do que o Povo quer e do que o Povo não quer, das condições em que estaria ao seu lado e porque não está.

O que o Povo quer e o que o Povo não quer! Eis:

(Continua na 2.ª pág.)

## O ataque à sede do PC

### ORQUESTRAÇÃO DE MENTIRAS:

Rádio, Televisão e Grande Imprensa

Num coro monocórdio de mentiras resultaram as notícias dadas sobre as manifestações de católicos em Braga e os assaltos e destruição da sede do P.C. — que nenhuma correlação têm. Já não possuem aquele mínimo de dignidade esses órgãos de informação. Ainda bem que o povo português e o mundo já não os acreditam. Deles proveio em grande

parte, a saturação a que o povo está a chegar: autêntico assalto de indignidade humana à informação que acompanhou o assalto ao poder das autarquias.

**Menti, Menti, que da mentira alguma coisa fica...**

Afirmou-o Voltaire. Para esses fica a indignidade a que o servilismo a um partido conduziu. Eis as mentiras, em que o Rádio Clube leva a palma: Eram os manifestantes de Braga católicos cerca de 4000. Os cálculos verídicos iam de setenta a cem mil. Teriam andado pelo meio da manifestação, padres com megafones a incitar o povo contra o comunismo. Em todo percurso, ou nos lugares de concentração, apareça quem tivesse visto um único megafone, quer em padre, quer em leigo. Foi até uma das faltas da organização. Disse a Televisão, cerca de dois mil manifestantes católicos foram para em frente à sede do PC fazer uma manifestação. Como se mente descaradamente, com tanta vilania.

(Continua na 4.ª pág.)

«Estai certos de que ninguém pode governar o terreno se não sabe tratar o divino, e que a paz da Sociedade depende da paz da igreja universal. Daf a necessidade de um perfeito entendimento entre o poder eclesiástico e o civil, pois a providência de Deus quis que se ajudassem mutuamente.»

PIO X  
«Escritos Doctrinaes»  
Ed. Palabra, pág. 94



## As Festas e Romarias de Nossa Senhora do Alívio em 14 e 21 de Agosto

Vão realizar-se as tradicionais festas e Romarias de Nossa Senhora do Alívio. Neste ano, comemoram as Bodas de Prata da definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora, conforme a Pastoral de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que presidirá à Grande Peregrinação. Todos os dias, mas principalmente aos domingos, são muitos

os romeiros, que vêm a este Santuário do Vale do Cávado prestar os seus obséquios de devoção à Mãe de Deus e dos homens. Durante o verão todas as excursões põem como lugar obrigatório da visita este Santuário. Concluída a capela-mor e colocada a veneranda Imagem no seu altar, estão a ser pagas todas as dívidas, para se iniciarem no seu altar, estão a ser pagas todas as dívidas, para se iniciarem as obras do arranjo necessário do interior do Santuário, e depois prosseguirem as dos salões à volta da capela-mor. Os emigrantes têm ajudado muito.

No dia 14 (segundo domingo de Setembro), será a Primeira Romaria. Nas vésperas, haverá confissões, e no dia, Missa Solene, cantada, às 11 horas. De tarde, às 16 horas, será rezado o Terço, com Sermão e Procissão à volta do Terreiro do Santuário. Altifalantes transmitirão música religiosa.

No dia 21 (terceiro domingo de Setembro), haverá a Grande Peregrina-

ção Concelhia de todas as freguesias de Vila Verde e dos Concelhos vizinhos, que, no último ano, trouxe multidões de cerca de cem mil peregrinos. Era o ano da Sagração do Altar-mor. Normalmente traz cerca de cinquenta mil peregrinos. Neste ano, pedir-se-á a paz e o progresso dos portugueses. A Peregrinação parte de manhã às 11 horas, de Vila Verde e de Soutelo. As 12 horas, tem lugar Missa campal celebrada pelo Senhor Arcebispo, que faz a alocação, depois será a benção dos doentes. De tarde, vem a grande multidão dos romeiros de Braga e dos concelhos vizinhos. Haverá apoteose a Nossa Senhora e consagração em frente ao Templo com a cerimónia do adeus. As dezoito horas, Missa rezada.

Pede-se aos Reverendos Párocos do Concelho de Vila Verde que anunciem a Peregrinação, que preparem o seu povo, para a comemoração da Assunção de Nossa Senhora. Ao povo recomenda-se que não faltam, neste clamor pela nossa Pátria tão carecida.

### A Vila do Pico dos Regalados

protestou colectivamente na sessão da Comissão Administrativa da Câmara

No dia 31 de Julho, o povo da Vila e freguesia do Pico de Regalados veio, através dos seus chefes de família protestar na sessão da Câmara, contra a imposição da comissão administrativa da Freguesia que lhe foi feita. Essa Comissão foi imposta, sem qualquer consulta aos moradores e é do desagrado, numa Vila, que sempre primou pela sua tradição de autonomia administrativa, desde tempos imemoriais.

O povo teve de bater o pé para ser recebido. Foram procurar à hora da reunião o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara a uma pastelaria, e, aí, houve atitudes nada recomendáveis que obrigaram os protestantes a ripostar. As coisas avolumam-se. Contra o povo não é fácil governar um Concelho de 38.000 habitantes.

As Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia foram impostas e poucas de pessoas aceitáveis. Reina, neste Concelho, um mal-estar, que é preciso resolver. Não aproveitam a ninguém teimosias, que só prejudicam a revolução, a colectividade e as próprias pessoas em causa. Procuraram assaltar todas as instituições concelhias e eis os resultados. Não nos ouviram... ainda por cima nos atiraram para o Tribunal.

Agora colhem os frutos dos ventos semeados.

## Abastecimento de águas a Vila Verde e um Matadouro contra a saúde pública

Como já o fizemos notar, o abastecimento de água a Vila Verde continua com um racionamento rigoroso. A Sede do Concelho só tem água umas poucas horas, de manhã, e imprópria para consumo. Apenas existe uma fonte, no lugar de Cagide, cuja análise deu boa.

As obras da elevatória vão-se arrastando. Mas a coisa que mais clama por atentado à saúde pública, é o Matadouro concelhio. Foi instalado há uns três anos, no lugar das Torres, Vila Verde, num armazém construído e alugado a um particular pela Câmara Municipal, que aí instalou o Matadouro concelhio, provisório,

que recentemente passou para a Junta Pecuária.

O que se passa é um duro atentado à saúde pública, desde as instalações e sua higiene, até ao esgoto dos resíduos. Estes são lançados por um rego aberto que passa abusivamente por um terreno da Comissão Fabriqueira, até cair num pequeno ribeiro de águas fracas.

Todos aqueles lugares, bastante povoados, do Bouças, Torres, Igreja Velha, sobretudo os dois primeiros, sofrem um cheiro insuportável diariamente.

O cheiro ao sangue e ao podre paira no ar, o lençol de águas abastecedor dos poços da localidade já está infectados. Num dos poços, a água sabe e cheira perfeitamente ao sangue. Estão dispostos os proprietários a pedir indemnização à Câmara para construir novos poços. Houve grave atentado à saúde pública e a direitos de terceiros.

Um proprietário do local apresentou reclamação na Câmara, em Novembro deste ano. O Delegado de Saúde fez várias visitas ao local, também expôs, reclamou, mas nada conseguiu. Tudo continua na mesma. Melhor ou pior e anda-se por aí a fazer sessões e partes de promoção da saúde pública. Ao menos, enquanto não é possível construir um Matadouro decente, bastaria gastar uma dezena de contos numa conduta dessas águas residuais, em cerca de 100 m e já as coisas melhorariam um pouco, quanto aos cheiros e infiltrações na camada aquífera subterrânea.

Assim andam as coisas.

### O Arciprestado de Vila Verde protesta

Neste Arciprestado, de povo cristão, causou a mais viva repulsa o enxovalho a que sujeitaram o Senhor Arcebispo Primaz, em Alfândega, em Lisboa, quando embarcou para o Congresso Eucarístico em Manaus, de avião. É narrado no «Diário do Minho». Obrigaram-no a despir-se para verificarem se levava contrabando de divisas. Apenas transportava dois mil e quinhentos escudos, devidamente manifestados. Depois, envergonhados por acto tão vil, obrigaram ao mesmo enxovalho todos os passageiros. É incrível a que ponto descem os homens.

Alegaram que houve denúncia. Foi calúnia da Intersindical.

Depois ainda querem ter o povo com eles!... No povo português ainda há o sentimento da justiça e da dignidade.

O clero deste Arciprestado junta o seu protesto ao de Braga. Tudo isto causa dó. Parecem empenhados em destruir e enxovalhar o País. Está a cavar-se um fojo tremendo entre o povo e os que tomaram o poder.

Por tudo isto, apoiamos também incondicionalmente o discurso de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz na manifestação dos católicos em Braga que, despido (como o quiseram pôr em Lisboa) de toda a roupagem do formalismo verbal, falou claro ao povo cristão da sua Arquidiocese, conforme noutra local pública-

# Mais de cem mil

(Continuação da 1.ª pág.)

### I — AMAMOS A PÁTRIA E A SUA HISTÓRIA GLORIOSA

Por isso rejeitamos os maus tratos que lhe tem sido dados, e as horas negras por que a fazem passar!

Rejeitamos uma Pátria, mãe de uns e madrasta de outros!

### II — QUEREMOS AUTORIDADES MANDATADAS PELO POVO COMO SEUS «REPRESENTANTES» E NÃO «TUTORES»

Queremos que a livre escolha do povo português seja ouvida, escutada e se torne norma que todos, mesmo todos, respeitem.

Rejeitamos ser «tutelados» por autoridades representativas apenas de grupos minoritários, que se nos querem impor.

Rejeitamos que se leve a situação até ao paradoxo de o Povo, para fazer respeitar a sua vontade livremente expressa — que tem de ser respeitada — se veja obrigado a recorrer à violência ou a envolver-se na guerra civil.

### III — QUEREMOS QUE SE RESPEITE A LIVRE VONTADE DO POVO

Rejeitamos que se nos passem atestados de infantilidade, de ingenuidade, de imbecilidade e de ignorância, quando pomos de parte as pretensões de grupos autopromovidos a vanguardas revolucionárias.

### IV — QUEREMOS AUTORIDADE QUE PROMOVA O BEM COMUM

Rejeitamos a autoridade que persegue parte dos cidadãos ou promove apenas o bem de alguns.

E como o bem comum consiste principalmente no respeito pelos direitos e deveres da pessoa humana, «a função primordial de qualquer poder público é defender os direitos invioláveis da pessoa e tornar mais fácil o cumprimento dos seus deveres».

### V — QUEREMOS LIBERDADE DE ENSINO

Rejeitamos o sistema, em que:

- a Igreja não tem liberdade de ensinar a sua doutrina;
- os pais de educarem os filhos de harmonia com as suas convicções religiosas;
- e os filhos são obrigados a assistir a lições escolares que não correspondem às convicções religiosas dos pais.

Rejeitamos a progressiva infiltração nos programas escolares das ideologias materialistas e ateias;

Rejeitamos as dificuldades levantadas à existência do ensino livre e todas as manobras tendentes a torná-lo, na prática, impossível.

### VI — QUEREMOS MORALIDADE PÚBLICA E RESPEITO PELOS VALORES MORAIS

Rejeitamos o desaforo da imoralidade pública e a corrupção dos costumes, até no próprio ambiente da escola, onde jovens se deseducam e alguns chegam mesmo a criar dramas trágicos de família;

Rejeitamos o alastrar da droga, que mina as energias físicas e morais desta geração lusitana, que está a demonstrar ser gloriosa;

Rejeitamos a permanente corrosão dos valores morais — único esteio duma vida digna em sociedade — que acima de tudo devem presar-se e defender-se.

### VII — QUEREMOS AMOR, PAZ E SOLIDARIEDADE

Rejeitamos a exploração do ódio e da vingança, que se vem aticando contra os cidadãos, que para tal são etiquetados com nomes previamente apresentados como detestáveis de burgueses, ou capitalistas, de conservadores, ou reaccionários, de fascistas, ou sabotadores, e denunciados como inimigos a destruir;

Rejeitamos a nefasta luta-perseguição de uns cidadãos contra outros, denominada «luta de classe»: mas, sim, queremos que a riqueza seja produzida pela solidariedade fraterna de todos e distribuída, por todos, com justiça.

Procuramos a criação de situações locais potencialmente lesivas do espírito de «não-violência» cristã, que se opõe radicalmente ao ódio, ressentimento, ânimo de vingança e perseguição; e, ao invés, «assume e convoca a força do amor corajoso, um amor que de tudo se serve para vencer o mal».

Condoemo-nos, particularmente, pelas vítimas injustificadas dessa violência.

### VIII — QUEREMOS LIBERDADE RELIGIOSA INTEIRA

Rejeitamos um sistema de liberdade religiosa amesquinhada, como nos regimes totalitários comunistas do Leste europeu; ou em que a Autoridade Civil decida assuntos da Igreja, como se fora Bispo da Diocese ou Papa;

Rejeitamos um sistema de liberdade religiosa asfixiante, reduzida apenas à liberdade de consciência, de crenças e de culto;

Rejeitamos a «Igreja encerrada na sacristia»;

Rejeitamos uma sociedade em que a religião não tenha relevância nas relações entre os homens;

Rejeitamos a sociedade em que não há liberdade de exprimir a fé, de forma individual e colectiva, em particular e em público, por actos, por palavras, por escrito e pelos meios de comunicação social;

Rejeitamos a sociedade em que se não respeitam as crenças alheias; — em que se ridiculariza a religião católica e se fere a sensibilidade de quantos a professam ou vivem a sua cultura, como deploravelmente vem acontecendo entre nós, em emissões da rádio e da televisão, em escritos e espectáculos públicos;

Rejeitamos uma sociedade em que os Meios de Comunicação Social são manipulados pelo Estado ou um Partido, e se tornam órgãos de «lavagem ao cérebro dos cidadãos»;

Rejeitamos uma sociedade em que os meios de comunicação social falseiam a verdade, fazem de nós crianças, promovem a mentira e a deleção, a difamação, a calúnia; e agem contra os sentimentos e a consciência cristã do povo;

Rejeitamos a sociedade em que não se respeita a liberdade da missão doutrinária da Igreja e se lhe rouba um instrumento essencial dessa missão: a nossa Emissora Católica, a Rádio Renascença.

A vossa presença aqui, ordeira e pacífica, mas numerosa e intemerata,

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS EM BODAS DE OURO

Preparam os nossos Bombeiros a comemoração dos seus 50 anos de existência, oficialmente. Período já bastante longo, em que conheceu altos e baixos, esteve quase extinta, até que, novamente a fizeram ressurgir e erguer a uma situação digna dos sentimentos e necessidades do povo deste Concelho. No dia 31 de Agosto,

haverá a festa, com Missa pelos bombeiros falecidos, romagem ao cemitério às suas sepulturas. Será bençida a nova ambulância, oferecida pela Gulbenkian e prestada homenagem pública a todos os beneméritos, à Corporação com os seus valores. Haverá um desfile de muitas Corporações do norte, com os seus pronto-socorros.

Os nossos bombeiros andam com a sua Direcção a angariar donativos para as despesas da Corporação, que são avultadas. Têm sido muito bem recebidos. São dignos de tudo pela prontidão que acorrem a todos os sinistros e não só a incêndios.

No mês de Julho e Agosto sofreram um desgaste fortíssimo, com várias saídas diárias, e altas horas da noite. Arderam muitos montes, prédios, desastres. A sua presença foi sempre pronta e abnegada.

O nosso jornal «O Vila-verdense» sempre esteve com os seus Bombeiros.

### Continuação dos donativos recebidos para os Bombeiros Voluntários

MÁRIO DA SILVA BRAGA — PORTO, 5.000\$000

A este grande benemérito dos Bombeiros, o muito e muito obrigado dos soldados da Paz.



**Fabrico de Estores em** Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

«10.º ANIVERSÁRIO»

**Casa Gomes**

DE João Barbosa Gomes

CONFECCOES FAZENDAS CALÇADO MALHAS

Praça da República

Telefone 32186 VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros



# pessoas em Braga

quer dizer, hoje, em primeiro lugar: ENTREGUE-SE à Igreja a RÁRIO RENASCENÇA, que lhe pertence, e cujo roubo constitui uma mutilação grave.

Juntais a vossa voz à de milhares e milhares e milhares de outras de todo o Portugal.

Esbulhar a Igreja da sua Rádio é privá-la de alguma coisa que lhe é essencial.

Com ela a Igreja penetra em todas as casas, e com ela a sua mensagem. Mensagem de amor, de justiça, de verdade, de liberdade; de respeito pelas pessoas, pela crença de cada um, pela liberdade de pensamento, de informação, de expressão, de ensino; de respeito pela vida (ab ovo); mensagem de respeito pelo direito ao trabalho, ao justo salário, à propriedade (fruto do suor de cada um); enfim a mensagem da doutrina social da Igreja, do Evangelho, e a defesa dos direitos e liberdades essenciais da pessoa humana.

Quem tem medo desta mensagem? Quem tem medo duma Emissora Católica? Porquê? É porque se teme a Religião? É porque se teme a liberdade e direitos dos portugueses? Então por que é?

Por que nos roubam então a Nossa Emissora Católica? Nada justifica este crime.

Saudemos, neste momento, a liberdade!... Liberdade que Mons. Lopes da Cruz, sacerdote desta Arquidiocese, teve no anterior regime para fundar e incrementar a Emissora Católica!

Rejeitamos as manifestações e campanhas anticlericais, movidas sobretudo contra os sagrados pastores mais directamente responsáveis pelo Povo Deus: os párcos e os Bispos.

Rejeitamos as tomadas de posição de entidades públicas que, com diversas manobras levam ao progressivo afastamento da Igreja daqueles sectores, como o da educação e os dos meios de comunicação social, em que ela tem o direito e o dever de uma presença activa;

— Rejeitamos a tentativa de neutralizar a legítima acção da Igreja, na Terra de Santa Maria.

Rejeitamos a tentativa de falsidade da Igreja, dando relevo e voz activa a grupos minúsculos dissidentes e fazendo-os passar como sua voz autêntica e até única.

Rejeitamos a difamação, a calúnia, a intriga e a violência que estão a ser impunemente utilizadas contra os cristãos e as instituições da Igreja.

Rejeitamos os sinais de discriminação religiosa que se tem verificado.

## IX — QUEREMOS RESPEITO PELOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA HUMANA

Rejeitamos os atentados contra os direitos essenciais da pessoa humana e da comunidade nacional.

Mais em concreto, rejeitamos os atentados:

- contra a liberdade de expressão;
- contra o direito ao respeito pela dignidade das pessoas e o seu bom nome;
- contra o direito à segurança e à defesa jurídica.

(E, neste campo, repudiamos: a farsa dos iníquos «juízos populares»; o carácter arbitrário de numerosas prisões, as denúncias gratuitas, os saneamentos injustificáveis; repudiamos que, por isso, se tenha privado o País de quadros técnicos competentes, cujo contributo faz falta ao crescimento da comunidade nacional; repudiamos que tantos cidadãos se tivessem visto «obrigados a procurar em terra alheia, para si e para os seus, o pão que na Pátria lhes foi negado»; repudiamos que o País fosse, agora, escusadamente, empobrecido com a saída de tantos portugueses altamente qualificados sob o aspecto intelectual e profissional; repudiamos ainda vivamente a «situação das famílias que, por efeitos das prisões e saneamentos, se vêem publicamente infamadas e privadas de meios de subsistência; e a de tantos outros cidadãos que, devido à desordem provocada, já não têm onde ganhar o seu pão).

Rejeitamos os atentados:

- contra o direito à informação objectiva e à verdade e as perseguições movidas a portugueses, através dos próprios meios de comunicação social nacionais;
- contra a liberdade de movimentos no território nacional e para fora dele;
- contra o direito à igualdade legal, política e religiosa;
- contra o direito à propriedade e iniciativa privada;
- contra o direito ao trabalho;
- contra os direitos da família.

FINALMENTE, QUEREMOS UMA SOCIEDADE LIVRE E BASTA.

- Por isso, rejeitamos os atentados à liberdade de reunião, associação e manifestação.
- Rejeitamos «as unicidades de associação» frutos de imposição, fraude ou pressões psicológicas.
- Rejeitamos as organizações ou manifestações cripto-partidárias, ou um determinado cariz, hipocritamente rotuladas e apartidárias para o assalto ao poder.
- Rejeitamos a democracia directa ou indirecta, feita nas costas do povo.
- Rejeitamos o pluralismo fantoche, reduzido a um sector.

Foi uma simples resenha.

BASTA!

As lamúrias, que se ouvem nas ruas das cidades e nos caminhos das aldeias, no segredo das famílias e nos lugares públicos, foram aqui, hoje, gritada em voz alta, por cada um de nós que nos orgulhamos de ser portugueses.

Deus queira, seja, finalmente, ouvida a nossa voz.

Basta!

Afirmamos aqui, solenemente que BASTA! Não queremos a sociedade que rejeitamos!

Vou terminar.

Neste momento histórico, o Arcebispo Primaz sente que trairia o Povo a si confiado, se não fosse claro, bem claro.

E vai sê-lo.

Qual o problema, o verdadeiro problema, que, hoje, a nossa Pátria enfrenta?

O problema português é este e só este: dum lado, uma minoria, contra

(Continua na 4.ª pág.)

# Acontecimentos políticos

## Helsínquia, Governos em guarda contra regime português

Dirigentes de 35 Estados europeus e da América do Norte, tomaram parte na reunião de segurança e cooperação de Helsínquia. O governo português esteve representado pelo Presidente Costa Gomes. Aí, mais uma vez, falar da Democracia portuguesa como pluralista. A maior parte dos Dirigentes não aceitaram bem as palavras que consideraram desmentidas pelos acontecimentos e medidas tomadas em Portugal negam colaboração enquanto não forem dadas garantias seguras.

## Manifestações de protesto do povo

Em Rio Maior, Cartaxo, Lourinhã, Bombarral, Águeda, Vila Verde, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Famalicão, Viseu, Braga, Bragança, etc., deram-se manifestações populares, em que tiveram de intervir as FMA. Todas foram motivadas pelos desmandos dos partidos comunistas e das Comissões Administrativas, quase todas nas mãos desses partidos. As sedes desses partidos têm sido assaltadas em várias partes. De facto a minoria que constituem portava-se como em País conquistado. Na resistência, aparecem com diverso material de guerra e com armas automáticas. Resultaram mortes no povo, em Famalicão e Fafe.

## Crises no Exército

Dos Comandos da Armada foram afastados pelo general Otelo Saraiva de Carvalho nove oficiais e quatro sargentos, que posteriormente foram quase todos readmitidos, reconhecendo-se a medida tomada com precepção.

## O Triunvirato

A Assembleia Delegada do M.F.A., em número de 50 oficiais, reunida, em 26 de Julho, nomeou um Triunvirato para ficar à frente de todos os poderes no país: Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo de Saraiva de Carvalho. Comenta o P.P.M. em nota oficiosa: «essa alteração foi feita por um órgão sem poder deliberativo, a experiência e reflexão não consentem que se confie num sistema em que o poder supremo se encontra nas três pessoas.

## Reunião de Otelo Saraiva com oficiais do norte

No dia 7, esteve reunido no Quartel General da Região Militar do Porto, Otelo Saraiva de Carvalho, da COPCON e Carlos Fábão, do Exército, com os oficiais do Norte. Os oficiais impuseram, a identificação com o que o General Costa Gomes expôs na última Assembleia do M.F.A.:

pluralismo na Democracia. Ficou resolvido por unanimidade: a dissolução da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas. (a que se deve entre o demais, o célebre programa de dinamização cultural, cujo objectivo seria a implantação da ditadura do proletariado. Foi decidido que a Assembleia do M.F.A. tem apenas voto consultivos (entretanto foi uma parte dela quem constituiu o Triunvirato). Exigiu que as votações sejam de natureza secreta, e que não há inconveniência que o primeiro ministro saia.

## Uma nova e tétrica censura à imprensa?!

O ministro da comunicação social apresentou um projecto-lei, que tem despertado a maior repulsa em todos os meios livres. É uma lei anómala, mal redigida, que imporá uma ditadura arbitrária sobre a imprensa, ainda mais discrecional do que a Comissão ad hoc, de tristíssima memória. Prevê multas pesadas até 500 000\$00 e suspensão até 180 dias, sem recursos aos tribunais, aplicadas por um grupo de cinco militares.

Isto é a tal democracia pluralista?!... Os factos sempre destroem as palavras...

## V Governo

A instabilidade governativa conta-se com um Governo de três em três meses. Para constituição do último, após a demissão do PS e do PPD, devido à crise provocada pelos atropelos à liberdade, domínio da Imprensa: assalto ao Jornal República, à Rádio Renascença, etc... as consultas levaram um mês. Finalmente surgiu. Na Assembleia Constituinte, referindo-se a ele, afirmou um deputado do PPD, no «fundo mais parecia a posse de comissão administrativa, «daublé» de comissão liquidatária, do que do acto de investidura de uma equipa governativa capaz de fazer

avancar uma Revolução que se pretende do Povo e para o Povo... uma solução merante intervalar...»

## O Presidente da República reconheceu os erros

Na posse do V Governo General Costa Gomes afirmou: «... Demos passos que nos afastaram da liberdade e do socialismo pluralista que o Povo deseja e merece... A solução que hoje nos apresenta é uma medita transitória, um governo de passagem que espero seja a pausa política para, num clima de ordem, disciplina e trabalho, se poder construir algo de mais definitivo. Vamos ver se os erros são corrigidos como: do Jornal República, da Rádio Renascença, das Comissões Administrativas das Autarquias locais nas mãos do partido minoritário MDP/ /CDE, da intervenção abusiva nas Cooperativas, da pretensão de fazer calar a Imprensa que não está nas mãos do monopólio e nacionalizada, se teremos uma Televisão e uma Emissora Nacional, dogmas...

## Cartório Notarial de Vila Verde

Lic. Alípio Gonçalves

Certifico que, de fls. 139v. a 141, do L.º D-9, deste Cartório, se encontra exarada, com data de 19 de Julho do ano corrente, uma escritura de cessão de quota, pela qual Maria do Sameiro Fernandes Gonçalves, cedeu a quota que possuía do capital da sociedade por quotas so a Firma «Fina & Sameiro, Limitada», com sede no lugar da Bouça, freguesia e concelho de Vila Verde, e autorizou a continuação do uso da firma social, constituída pelo seu nome. Está conforme, e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do neste se narra ou transcreve. — Cartório Notarial de Vila Verde, vinte e quatro de Julho de mil novecentos setenta e cinco.

A 3.ª Ajudante,  
Assinatura ilegível)

## Dois mortos num desastre

Por volta das 21,30 horas do dia 7 de Agosto, na recta do Estirão de Cabanelas, lugar da Lagôa, freguesia de Cabanelas, deu-se um desastre de viação que custou a vida a duas pessoas, ficando ainda feridas mais cinco. Aquela hora, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo seu proprietário Carlos da Cunha e Silva, de 27 anos, casado, operário, residente em França mas a passar férias no lugar de Gaião, daquela mesma freguesia, ao ultrapassar a grande velocidade, dois ciclistas, despiu-se e foi colheu o motoretista João Fernandes Soares, de 23, casado, morador no lugar da Torre, freguesia de S. Romão da cha, concelho de Barcelos, que vinha em sentido contrário, mas na sua mão, projectando-o a

12 metros para lá da faixa de rodagem. Continuou ainda mais 52 metros desgovernado para acabar por se enfaixar num carvalho que fica à margem da estrada. Quando acudiu gente, verificou-se logo que o infeliz condutor estava sem o braço e a perna esquerda e o carro completamente destruído, mas parecendo que sobre ele havia passado um comboio. Mais tarde, aqueles membros espalhados pela estrada, foram recolhidos piedosamente. Ficaram ainda fridos os seguintes passageiros: Maria Jacinto Pereira da Rocha, de 23 anos, casada, seu marido António Joaquim Magalhães de Queirós, de 29, operário e seus filhos Michel Queirós, de 1 ano e José Carlos da Silva Queirós, de 3 e Manuel Queirós, de 59, viúvo, reformado, todos residentes no lugar do Coruto, freguesia de Cervães, O condutor do automóvel, que teve morte quase imediata, recolheu à morgue do Hospital de S. Marcos, de Braga; o motoretista seguiu para o Hospital de Barcelos, onde chegou morto; a Maria Jacinta, politraumatizada, recolheu à ortopedia do Hospital de Braga; o António Joaquim Magalhães, com feridas corto-cotusas da perna direita e escoriações, múltiplas do torax, deu entrada na enfermaria 6; o Manuel Queirós e os dois miúdos, o Michel e o José Carlos seguiram para o Hospital de S. João do Porto, em estado grave. A G.N.R. da Vila de Prado tomou conta da ocorrência.

## Mais desastres

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, e na enfermaria 10, Ricardo Barros Lopes, de 3 anos, filho de José Lopes e de Elisabete Barros, de Rio Mau, com fracturas do fémur direito e clavícula esquerda, por ter sido vítima de um acidente com o automóvel de seu pai, onde seguia.



## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

No dia 13 de Outubro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária pendente na Segunda Secção, que José Manuel Cerdeiras de Sousa e mulher Maria Clara da Silva Lomba de Sousa e Abel Cerdeiras de Sousa e mulher Patrocínia de Jesus da Silva Lomba de Sousa, movem contra Manuel Rodrigues de Sousa e mulher Maria da Rocha, proprietários, residentes na Rua Américo Rocha, Mal Hermes, Rio de Janeiro - Brasil, são postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados: Primeiro. Duas nonas partes indivisas de uma morada de casas, com dois pavimentos, sita no

lugar da Igreja, inscrita na matriz no artigo 407, que vai à praça pelo valor de 48 000\$00. Segundo. «Monte do Nabaíinho», sito no lugar de Vergaço, inscrito na matriz no artigo 7 900, que vai a praça por 520\$00. Terceiro. «Sorte da Cruz», sita no lugar de Gilbarbedo, inscrita na matriz no artigo 7901, que vai à praça por 340\$00. Estes prédios situam-se na freguesia de Cibões, desta comarca.

Vila Verde, 16 de Julho de 1975.

O Juiz de Direito,

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão de Direito

a) Francisco Peixoto

1.ª publicação



# O ataque à sede do PC

(Continuação da 1.ª pág.)

## A verdade bem testemunhada dos acontecimentos

Cerca das 18,45, terminou a manifestação dos católicos de Braga, sem qualquer nota discordante, num ambiente de paz, de concórdia, sem ódios para com ninguém. A enorme massa de cerca de cem mil pessoas, começou a dispersar-se ordeiramente, sem quaisquer manifestações. Dirigiram-se para os locais dos diversos pontos da cidade, onde os esperavam as suas camionetas pagas (para os que iam para o Estoril...) etc... Um dos locais do grande parque de camionetas era o Campo Conde de Agrolongo, em cuja extremidade se encontrava a sede do PC. O povo dispersou-se junto das suas camionetas, e na parte norte, em frente à G.N.R. esperavam outros que chegassem os seus transportes. Tudo na máxima calma.

## Como o PC provocou o Povo

Tudo estava calculado e preparado. Cerca das 19 horas, até às 19,45 h., na varanda da sede, um grupo de funcionários do partido, que previamente foram arregimentados, debruçavam-se, provocantemente, e faziam gestos para os que pacificamente, do outro lado das ruas, esperavam o regresso à suas terras. Entre eles estava um com ares de chefe: gorra e blusão militar, cinto e coldro de arma à cinta. Os ânimos começaram a aquecer em indignação.

## Surgiu o conflito preparado pelo P C

Às 19,45 h. um carro ligeiro com rapazes novos acostou à porta da sede, que deu a impressão de reforço aos camaradas. Mas a porta não se abriu. Eles rodaram, lançando frases provocadoras, e um tentou saltar para o meio do povo agressivamente. Só então, cerca de duas dezenas de rapazes e uma meia dúzia de homens (talvez arregimentados) atiraram com pedras às janelas e arrombaram a porta.

## Tiroteio criminoso

De dentro da sede, surgiu umas rajadas de armas caçadeiras. O fogo foi dirigido para o outro lado da rua, para o povo que aguardava a entrada para as suas camionetas. Atingiu um rapaz, um homem velho, e uma mulher. Vimo-los ensanguentados a queixarem-se à G.N.R., e a lamentarem-se por nada terem feito. A primeira reacção popular foi afastamento do local, porque era gente simples e pacífica. Os feridos ensanguentados juntaram-se com muito povo perto do Notariado. Então o povo exaltado, começou a convergir para a sede, cheios de indignação pelos actos criminosos que praticaram. O resto é do conhecimento público. Já na camioneta, um senhor declarou-nos indignado que, da sua freguesia, um funcionário do partido lhe dissera que também ia para a sede esperar os reacionários. Ele disse-lhes que não deveriam provocar o povo, mas não foi atendido.

## AS SEDES DO PC E MDP-CDE EM VILA VERDE

Já há tempos, a tabuleta da sede do P.C., em Vila Verde, foi arrancada e queimada. Recentemente, mudou-se para a velha cadeia, onde já se encontrava o MDP - CDE. Como é edifício camarário e os que detêm o poder contra o povo são seus filia-dos, na maior parte, deram lá guarda aos dois partidos (filhote e pai). Tudo é deles. No dia 12 de noite, foi a sede assaltada. Queimaram os papeis e a tabuleta. É um conzelho assaltado por uma minoria agarrada ao poder.

## Uma senhora católica marcou presença no ataque

Quando começaram as pedras, uma senhora católica aproximou-se do pequeno grupo e disse-lhes: «não façam isso; são eles que pretendem uma agressão à sua sede para depois lançarem as culpas e mancharem a manifestação católica. Eles devem ter gente arregimentada para isso...».

Os restantes acontecimentos são do conhecimento público.

Conversámos durante os acontecimentos junto da porta principal do quartel da G.N.R. com vários correspondentes da Rádio, Televisão e Imprensa estrangeiras, que filmaram e pediam-nos explicações dos acontecimentos. Todos lamentávamos a provocação. Às 2,30 h., os acontecimentos avolumavam-se. O povo da cidade acorria para protestar em frente à Sede do P.C. As rajadas de armas sobre o povo continuaram e foram muitas as dezenas de feridos, entre os quais um polícia de Segurança Pública, que teve de ser operado no Porto. Durante a noite vieram forças de Infanteria 8, e outras forças militares.

No dia 11, a sede acabou por ser destruída totalmente pelo fogo, sucedendo o mesmo na Rua de S.ta Margarida à sede do MDP - CDE. São factos lamentáveis, mas consequências fatais de quem querem oprimir e tirar a vida ao povo.

É de considerar que a bandeira comunista foi queimada e com a tabuleta e todo o recheio. Mas a bandeira nacional foi colhida por um emigrante que subiu ao prédio e a foi entregar ao quartel da G.N.R.

# Mais de cem mil pessoas em BRAGA

(Continuação da 3.ª pág.)

a vontade do Povo, está a impor à Nação o comunismo, onde não tem lugar a Pátria independente, nem a Religião.

Doutro lado, uma esmagadora maioria a dizer «NÃO» a tal comunismo. A luta trava-se entre uns e outros. É este o problema de base e só este. Não está em jogo o programa do 25 de Abril; (mas sim os desvios posteriores!).

Não está em jogo o maior ou mais justo bem-estar de quem trabalha. Está em jogo, sim, repito, única e simplesmente, a liberdade da nossa Pátria, a prática livre da Religião, os Direitos Fundamentais da pessoa humana. E é muito! É tudo!

Neste momento histórico, previno-vos do perigo. O único perigo. Eu, fazendo-o, cumprio o meu dever.

Mas será o comunismo nosso inimigo, inimigo da Religião? Sem dúvida! É inimigo fidalgo; e não há que acreditar nos seus chefes, mesmo quando verbalmente declaram querer respeitar a religião, pois, na realidade, quer pela doutrina, quer pela acção, em toda a parte, e não há exemplo algum em contrário, mostram ser hostis a Deus, à verdadeira Religião e à Igreja de Cristo.

Fazemos anticomunismo? Denunciamos apenas o erro, democraticamente, sem rodeios, onde se encontra, desvendando a sua verdadeira face. Quem erra, porém, sempre deve ser tratado sempre com sentimentos cristãos e atitudes democráticas.

Devo-vos ainda uma palavra de ordem: Não queremos a exploração do homem pelo homem.

Mas... muito menos queremos a exploração do homem pelo Estado onipotente, totalitário e ateu, para onde nos pretende levar certo grupo minoritário às ordens e a soldo do estrangeiro.

A força deles (que são poucos) tem sido a nossa fraqueza (que somos muitos).

Chegou a hora de dizer «não», despertando do sono. Nas aldeias e nas cidades, em toda a parte, o povo cristão não mais deve permitir que «minorias» lhes imponham a sua vontade.

A legitimidade da autoridade civil, seja ela qual for, mesmo a que denominam revolucionária, provem apenas do acordo com a vontade livre do povo. O contrário não passaria de ditadura e tirania.

A vontade deste povo católico à Rainha. É necessário fazê-la respeitar. Saiba o povo cristão assumir a sua responsabilidade, certo de que há valores maiores do que a própria vida: Deus, a Sua Igreja, a Pátria.

Viva Braga católica!  
Viva a Pátria!  
Viva Portugal!  
Viva Santa Maria, padroeira de Portugal!  
Viva Cristo Rei!

Braga, 10 de Agosto de 1975



O Ministro das Minas e Energia do Brasil, Sr. Shigeaki Ueki, afirmou que se for encontrado petróleo semelhante ao do poço de Garoupa em 50% da área em que a Petrobrás actua, o país alcançará de facto a auto-suficiência. Já acreditamos nela considerando

## Mini-Pátrias

«Ninguém ama a Pátria porque é grande, mas porque é sua.»

SÉNECA

Se a covardia e a traição Os seus intentos conseguirem Deixará Portugal de ser nação! E os que tal crime consentirem?

Terão uns o prémio merecido... Encolherão outros para caber Num país a nada reduzido... Onde não cabe honra e dever.

Sem possibilidade de opção Entre prémios vis e desonrosos E conformismos habilidosos...

Deixarei de amar esta nação Não por ser pequena e encolhida Mas porque não é a minha... nem parecida!

CARLOS SAMPAIO MAIA

apenas o potencial das bacias de Campos e do Espírito Santo. Mesmo sem considerar o Rio Grande do Norte, vamos ter um crescimento de 100 barris por dia, até 1977, o que levará o país a produzir 300 mil barris por dia».

Realizaram-se no Rio de Janeiro, os festejos de Santo António, tanto no Convento Franciscano do Largo da Carioca que leva seu nome desde a fundação, como na Igreja da rua dos Inválidos que lhe dá o título de Santo António dos Pobres.

Vale destacar que a Igreja dos Inválidos, que assim se chama por ter nela funcionado um asilo de inválidos da guerra do Paraguai; foi erguida por portugueses que constituíram a Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento, Santo António dos Pobres e Nossa Senhora a devoção ao grande Santo nascido em Portugal, além da dedicada à Nossa Senhora dos Prazeres também originária da terra portuguesa.

A revista «LIDER EMPRESARIAL» lançou manifesto assinado por grande número de portugueses do Brasil, pedindo o expurgo do partido comunista das plagas lusitanas.

O Documento precede um grande movimento em todo o país repudiando o comunismo em Portugal.

Entre as várias adesões destaca-se o apoio da União Operário Camponesa do Brasil.

O Serviço Nacional de Teatro concederá aos três primeiros colocados no VII Concurso permanente de Peças para públicos Adulto e Infantil um total de Cr\$125.000,00 (Cento e Vinte e Cinco Mil Cruzeiros).

No sector de peças para adultos os três primeiros colocados receberão prémios de Cr\$50 mil, Cr\$30 mil e Cr\$15 mil cruzeiros.

Aos de originais infantis serão dados prémios de Cr\$15 mil, Cr\$10 mil e Cr\$5 mil cruzeiros.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro, Faria Lima, criou a Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente e a Comissão Estadual de Controle Ambiental, a primeira destinada a estabelecer as bases técnicas e a segunda para executar a política de controle da poluição no Estado.

Aceleradas as obras do novo metro do Rio, estando agora a trabalhar dia e noite seis mil operários. O conhecido Largo da Carioca é actualmente um imenso espaço tomado de valões e máquinas de grande porte ficando estacas e revolvendo terra.

Mais um mirante para a cidade do Rio de Janeiro, desta vez no alto do morro dos Cabritos em plena zona sul da capital do estado brasileiro.

# Vasco Lourenço responde a Correia Jesuíno

O capitão Vasco Lourenço, a propósito de uma entrevista do comandante Correia Jesuíno, ministro da Comunicação Social, a «O Século», fez as seguintes observações:

1. Convinha que o ministro da Comunicação Social aprendesse — num dicionário militar — o que é um pronunciamento.
2. Considero que o Sr. Ministro, depois de incompetente e incoerente, acabe de se transformar num provocador. Simplesmente, é que «enquanto os cães ladram a caravana passa».
3. Não percebo como é que o Sr. Ministro teve «a lata» de dirigir ameaças de sanções militares

## SOCIAIS

### Aniversariantes:

Carlos Alberto e Arménio, filhos do casal Francisco Pires da Silva e Rosa Nogueira Pires.

D. Vera Marques Carmona, esposa do grande minhoto de Arcozele, Alfredo Carmona.

Professora D. Adalzir Landóis Magalhães, esposa do sr. António da Costa Magalhães, fundadores e directores do Colégio Brasileiro de São Cristóvão.

Os meninos Sérgio e Vera Lúcia, filhos do casal João Antunes da Cunha e Odete Araújo Antunes.

Menina Patrícia filha de José Vieira de Oliveira e Rosa Celeste dos Santos Oliveira, naturais de Prado, S. Miguel.

Isabel Costa Rodrigues, Agostinho Gomes Veloso, Adelino de Araújo Dias, José da Rocha Pereira e esposa Rosa de Sousa Lomba e filha Isaura Lomba Amorim.

### Novo assinante:

O Vila-verdense conta com mais um novo assinante da freguesia de Goães, o sr. Manuel Costa, director-presidente da Viação Normandy do Triângulo, com enorme frota de Ônibus (auto-carros) de luxo, futuro participante de nossas promoções.

### Actividade Empresariais:

Adelino de Sousa Armada, ex-proprietário do Café Urca, em Ponte da Barca, nosso assinante, acaba de se estabelecer na Rua Antunes Maciel no bairro de São Cristóvão, nesta cidade.

Nosso amigo, sr. António Correia (Agrélo), natural de Parada de Gatim, conta com mais um novo estabelecimento comercial.

### Baptizado:

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Duque de Caxias, realizou-se o baptizado do menino Alexandre, filho do casal, Domingos de Jesus Cardoso Martins e Conceição Pereira Martins. Foram padrinhos Eduardo Amaral Cardoso e Ismênia do Amaral Reis. Baptizou-o o Rev.do Padre José Cardoso da Silva.

Após a cerimónia foi oferecido coquetel aos amigos.



Na foto o menino Alexander, ladeado dos padrinhos e dos pais.

a membros do Conselho da Revolução, que além de seus superiores hierárquicos, lhe são revolucionariamente superiores.

4. Para terminar, gostaria de saber como é que se pretende uma informação livre neste país, quando o ministro da Comunicação Social dá ordens directas à R.T.P. para proibição total de qualquer referência ao documento no Telejornal — talvez seja a preparação e o treino para pôr em prática o seu já célebre projecto de Decreto-Lei sobre a Informação que, contrariamente ao que já foi dito por algumas pessoas, nem chegou a ser discutido no Conselho da Revolução.